



Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Online

COMUNICAÇÃO

GEEaD - Grupo de Estudo de Educação a Distância

Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

Expediente

GEEaD – CETEC
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA

Autores:
Fábio Gerônimo Diniz

Revisão Técnica:
Eliana Cristina Nogueira Barion
Lilian Aparecida Bertini

Revisão Gramatical:
Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

Editoração e Diagramação:
Flávio Biazim

São Paulo – SP, 2019

AGENDA 3

PRODUÇÃO DE TEXTOS





Coesão e Coerência

Em resumo, há dois tipos fundamentais de coerência: a **coerência interna**, que diz respeito à relação entre os elementos internos do texto, ou seja, entre as ideias expressas pelo próprio texto, sua organização etc.; e a **coerência externa**, que estabelece a relação entre o texto e o mundo que é seu referente (o assunto de que ele fala). Para Charolles (1997), um texto coerente satisfaz a quatro requisitos:

- a **continuidade** (a retomada constante dos elementos e ideias do texto);
- a **progressão** (a organização da sequência das ideias);
- a **não-contradição** (evitar ideias que entrem em conflito);
- a **relação** (a ligação entre as ideias e conceitos expressos).

Agora leia as três frases a seguir:

“O funcionário viajou em visita técnica à empresa. Na empresa, o funcionário participou de um curso”.

“O funcionário viajou em visita técnica à empresa. Lá, ele participou de um curso”.

“O funcionário viajou em visita técnica à empresa e participou de um curso”.

As três frases possuem o mesmo sentido, porém possuem diferenças no formato. A primeira soa repetitiva, e é muito mais longa. A segunda resolve a repetição com a utilização do **advérbio** “lá” no lugar de “empresa” e do **pronome** “ele” no lugar de “funcionário”. Por fim, na última, simplesmente se excluíram os termos e as sentenças foram unidas com o uso da **conjunção** “e”. Essas alterações fizeram com que a última frase ficasse muito mais sucinta e concisa, ou seja, ela passa a mesma informação com menos palavras.

Para atingir esse nível de coesão, você deve estar atento ao uso de alguns recursos de coesão:

- **Elementos Coesivos:** O uso de **pronomes** (ele, a, isso...), **conjunções** (e, mas, porque...) ou **advérbios** (aqui, ali, lá, aí...) para retomar elementos ou para antecipá-los, dependendo da necessidade.

Exemplo: “**O funcionário** viajou em visita técnica à **empresa**. **Lá, ele** participou de um curso”.

- **Elipse:** a exclusão de um elemento anterior ou posterior da frase, sem alteração de sentido.

Exemplo: “**O funcionário** viajou em visita técnica à **empresa** e participou de um curso”.

- **Metonímia:** a substituição de uma palavra por outra, quando essas palavras guardam alguma relação de sentido entre si, ou de sinônimos, palavras com sentido próximo ou idêntico.

Exemplo: “**O funcionário** viajou em visita técnica à **empresa**. **No estabelecimento**, o **empregado** participou de um curso”.

Para que um texto tenha coesão deve-se, o máximo possível, evitar **repetições**.

Pontuação

Os sinais de pontuação são elementos coesivos importantíssimos. Segundo Bechara (1999, p.604-605) os sinais gráficos de pontuação podem ser divididos em dois tipos: os **separadores**, que separam elementos do texto e ajudam na sua organização formal, e os sinais de **comunicação**, que organizam as falas.

os separadores:

vírgula [,]
 ponto e vírgula [;]
 ponto final [.]
 ponto de exclamação [!]
 ponto de interrogação [?]
 reticências [...]

os sinais de comunicação:

dois pontos [:]
 aspas simples [' ']
 aspas duplas [" "]
 o travessão simples [–]
 o travessão duplo [—]
 os parênteses [()]
 os colchetes ou parênteses retos [[]]
 a chave aberta [{ }]
 a chave fechada [}]

Um dos grandes problemas na escrita em língua portuguesa é o uso adequado da vírgula. As quatro situações a seguir resumem o seu uso geral:

- **LISTA:** uma sequência de termos deve ser toda separada por vírgula, e os dois últimos ligados por “e”.

Exemplos: João, Maria, Ricardo, Pedro e Augusto são amigos.

- **SEPARAR EXPLICAÇÕES:** explicações que interrompem a frase devem ser postas entre vírgulas.

Exemplos: Jonas, o técnico de informática, não veio hoje.

Os equipamentos, que compramos ontem, devem ser instalados urgentemente.

- **SEPARAR O LUGAR, O TEMPO OU O MODO NO INÍCIO DA FRASE:** expressões com função adverbial, que indicam circunstâncias, devem ser separadas com vírgula quando aparecem no começo da frase.

Exemplos: Nos arquivos, encontramos os dados necessários para a tarefa.

Hoje à noite, precisamos enviar os documentos. Porém, se for apenas uma palavra, a vírgula é opcional:

Exemplos: Hoje vamos enviar os documentos/Hoje, vamos enviar os documentos.

- **SEPARAR ORAÇÕES INDEPENDENTES:** orações que estão juntas, mas funcionariam separadamente, devem ser separadas com vírgula.

Exemplos: Eu acho muito importante continuarmos o trabalho, mas não devemos perder o foco em nossas obrigações mais urgentes.

Intertextualidade

Agora leia o texto a seguir, um trecho de um famoso poema do brasileiro Gonçalves Dias:

Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá. (...)



Alguma parte do poema acima parece conhecida para você? Lembrou de algum outro texto? Provavelmente sim: o Hino Nacional Brasileiro, de Osório Duque Estrada, usa versos da Canção do Exílio:

*Do que a terra mais garrida
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores,
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”*

Essa estrofe do Hino menciona trechos do poema de Gonçalves Dias diretamente, aproveitando o nacionalismo do poeta romântico, já que o objetivo de um Hino é justamente valorizar a nacionalidade, as belezas naturais e a própria arte produzida no país. Ao mencionar um trecho da obra de outro autor, o compositor de nosso Hino pratica o procedimento que chamamos de **intertextualidade**.

Intertextualidade: relação que se estabelece entre dois textos.

Vários textos usam outros mais antigos como parte de sua elaboração, seja de maneira explícita, ou seja, deixando evidente a origem das informações, seja de maneira implícita, apresentando a relação de maneira sutil. Na imagem a seguir, mesmo que não tivéssemos ao lado a pintura consagrada de Leonardo Da Vinci ao lado, seria impossível a qualquer pessoa não reconhecer a referência à imagem da direita, dada sua fama internacional.



Alguns exemplos dos usos de intertextualidade no contexto profissional técnico são:

- **Citação:** a citação é feita quando se menciona diretamente o texto de outra pessoa, com as suas palavras, fazendo a referência ao autor. As normas para se realizar uma citação são definidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Essas normas serão estudadas posteriormente.

- **Paráfrase:** quando reescrevemos algum texto com nossas palavras, fazemos uma paráfrase. A paráfrase serve para que possamos apresentar ideias de outra pessoa sem a necessidade de citar diretamente suas palavras. Porém, é importante ficar atento para sempre mencionar o nome do autor do texto de origem, senão o texto poderá ser considerado plágio.

Plágio: É considerado crime de violação aos Direitos Autorais, enquadrado no Art. 184 – Código Penal, que diz: “Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

Hipertexto

Termo criado pelo filósofo e sociólogo Theodor Nelson, baseado nas novidades apresentadas pela informática, no hipertexto as informações intertextuais são organizadas de maneira que o leitor seja livre para seguir vários caminhos de leitura, sem a necessidade de estar preso a uma linearidade ou sequência de ideias. Ele se organiza em blocos de informação, ligados a palavras, partes de texto ou imagens.

É um conceito fundamental na informática por ser possível substituir elementos como notas de rodapé e citações por hiperlinks que direcionam o leitor para outras páginas, dando-lhe sempre a opção de voltar para o texto anterior. É, por exemplo, como nós “navegamos” na internet, sempre clicando em links relacionados que nos abrem novas portas. Porém, é importante salientar que não precisamos estar apenas no ambiente virtual para ter contato com hipertextos: as enciclopédias e dicionários também seguem esse modelo porque cada verbete sempre permite a busca por outro, complementando a consulta do leitor.



Mas, como eu posso me tornar um bom escritor de textos?

Textos que organizam textos

A pergunta acima só pode ser respondida de duas formas: bastante leitura e prática. A prática de escrita, porém, pode ser otimizada com o auxílio de certos tipos de textos que têm como função auxiliar na leitura e organização de leituras, resumindo, fazendo comentários ou fazendo parte até de outros textos. São, claro, gêneros totalmente intertextuais, e por isso servem como apoio para vários tipos de leitura.

Resumo

O resumo é um texto que, como o próprio nome diz, “resume” outro texto. Ele pode servir como texto de apresentação, comum, por exemplo, em livros; pode ser um resumo de algum outro produto, como a sinopse de filmes; e pode, ainda, servir como anotação de algo já lido. Por tratar-se de um texto muito breve, ele normalmente se apresenta em apenas um parágrafo e não traz muitos detalhes, somente o essencial. O importante é que, pela leitura do resumo, a pessoa já consiga ter uma ideia geral do assunto abordado. Em trabalhos científicos, como o Trabalho de Conclusão de Curso, é obrigatória a presença de um resumo que exponha brevemente as principais ideias do texto, bem como a metodologia e os resultados esperados.

Resenha

A resenha é um resumo crítico, ou seja, que possui em sua estrutura as opiniões do autor sobre o texto que resume. É muito comum, por exemplo, que as pessoas consultem uma crítica publicada em jornais ou na internet para decidirem se irão ver um filme ou não. Essa crítica é uma resenha.

A resenha normalmente se estrutura da seguinte forma:

- **Cabeçalho**, com a identificação completa da obra (autor(es), ano de produção/publicação etc.)
- Breve **descrição** da obra, como um resumo;
- **Comentário crítico**, que pode ser feito ao longo do resumo ou depois, destacando o valor do objeto resenhado.

Fichamento

O fichamento é um método muito útil de guardar informações sobre leituras. Nele, se organizam tópicos com anotações sobre uma obra, no formato de “fichas”, que identificam os dados bibliográficos da obra (autor, editora, título, edição, cidade, data, etc.) e compilam os principais pontos de seu conteúdo, de modo conciso. São três os principais tipos de fichamento:

- **Fichamento de conteúdo**: praticamente um resumo, porém organizado em tópicos, que indica as ideias gerais da obra, e o progresso dos principais temas ao longo do texto, além dos argumentos, exemplos, justificativas, etc. Importante lembrar que esse resumo será feito como uma paráfrase, ou seja, o autor do fichamento dirá com suas palavras o que o autor da obra fichada disse.
- **Fichamento de citações**: ao invés de fazer paráfrases, anotam-se trechos relevantes da obra, com a devida indicação da página onde elas aparecem. É muito útil para consultas posteriores.
- **Fichamento bibliográfico**: consiste em não apenas anotar passagens ou fazer resumos de conteúdo, mas em tecer comentários descritivos, estabelecer relações com outras obras e mesmo anotações de ideias a serem posteriormente pesquisadas. É muito usado no meio acadêmico.